

Quarteto Coração de Potro - Florzita de Campo Aberto

Tom: B

m

As pedras da sanga clara
 Que corre ao fundo da estância
 São tão preciosas, Tão raras
 São o livro da minha infância

Ali cruzei com um bilhete
 Direito a um rancho lindeiro
 Pedia por minha mãe
 Querosena pra candeeiro
 Levava para o vizinho
 Charque, Laranja, Mandioca
 E a esperança de aos pouquinhos
 Ver tua trança chinoca

O mato que segue o rio
 Tem uma estreita picada
 É um amigo sombrio
 Traz minha história guardada

Guarda o aroma das flores
 Cheiro de raiz molhada
 Me viu pechar com os rigores
 Rumbeando ao rancho da amada

Pra sentar junto contigo
 E dar mate ao coração
 Assim tu vinhas comigo
 Sem sair do teu rincão

Aquela estradinha andeja
 Aberta por gado e por gente
 Tem alecrins, tem carquejas
 Que lembram de mim contente

E tem só marcas de casco
 Pra o lado da tua morada
 Na volta... eu vinha tão leve
 Que nem marcava na estrada
 Mais quinze dias de lida
 E estavas sempre comigo
 Que linda e terna é a vida
 Pra quem não sente o perigo!
 Naquela taipa arrombada
 Na internada da tapera
 Cada mareta da aguada
 Conta um pouco do que eu era

Ali me vi ao inverso
 Na flor d'agua cristalina
 E fiz meu primeiro verso
 Para agradecer-te menina

Florzita de campo aberto
 Que a nós do campo apaixonava
 Te cuida o gado liberto
 E as tropilhas cimarronas

E assim me tornei poeta
 Cantador e vira-mundo
 E tu ficaste, discreta
 Embelezando esses fundos

Jamais achei teu encanto
 Por este tempo disperso
 Voltei pra encontrar meu canto
 E completar o teu verso

Florzita de campo aberto a nós do campo apaixonava
 Te cuida o gado liberto e as tropilhas cimarronas

Eu não te cuidei florzita minha poesia incompleta
 E te deixei, tão bonita! Por cismar de ser poeta
 (E te perdi, tão bonita! Por cismar de ser poeta)

Acordes

